

Desempenho

Novembro 2024



Em novembro de 2024, o cenário econômico internacional foi marcado pela continuidade de políticas monetárias menos restritivas nos Estados Unidos e na Europa, com bancos centrais reduzindo juros face a expectativa de um cenário de inflação mais controlada. Indicadores econômicos como o PMI Industrial (que mede a saúde econômica e o nível de atividade no setor industrial) apontaram sinais mistos: enquanto o setor de serviços dos EUA mostrou resiliência, economias europeias enfrentaram desaceleração, mostrando um maior dinamismo da economia norte americana

No Brasil, a inflação seguiu acima da meta, com o IPCA acumulando 4,76% nos últimos 12 meses. A economia, embora aquecida, enfrenta pressões fiscais e dificuldades do governo para controlar o déficit público. O Ibovespa encerrou novembro de 2024 com um desempenho negativo, apresentando uma queda de 2,5%, o que fez deste o pior mês de novembro desde 2017. A desvalorização refletiu o pessimismo dos investidores em relação ao pacote fiscal apresentado pelo governo brasileiro. As medidas foram vistas como insuficientes para estabilizar a trajetória de aumento da dívida pública, enquanto a proposta de isenção de Imposto de Renda para rendas até R\$ 5 mil adicionou pressões fiscais que elevaram o dólar, atingindo R\$ 6,11 em 29 de novembro.

A moeda brasileira permanece à mercê das incertezas global apresentando um dos piores desempenhos entre diversas moedas globais dado a redução do ritmo de corte de juros americanos, dúvidas quanto à velocidade de desaceleração das economias dos EUA e China, riscos geopolíticos, potencial alta de juros no Japão) e local devido às dúvidas quanto à sustentabilidade do marco fiscal.

Renda Fixa:

Resultado positivo em todos os Planos e Perfis, apesar de abaixo da meta em alguns casos, principalmente em função da marcação a mercado.

No mês, Planos V e BMP com resultado acima da meta (V: 0,80% vs. 0,79 | BMP: 0,79% vs. 0,74%). No acumulado do ano, Planos IV e V com rentabilidade acima da meta (IV: 10,2% vs. 8,9% | V: 9,7% vs. 8,9%).

Fundos de Renda Fixa, em sua maioria, com resultado acima da meta no mês e ano, com destaque para os fundos administrados pela AZ Quest e Icatu Vanguarda, ambos como estratégia mais relacionado a investimentos em crédito privado, como letras financeiras e debêntures, entre outros ativos de crédito

Renda Variável:

Em novembro a alocação em renda variável apresentou rentabilidade negativa de 6,39% e 12,37% no acumulado do ano (6,37% abaixo do Ibovespa no mês e acumulado de -6,36% em 2024). A estratégia de gestão do Fundo Exclusivo administrado pelo BTG tem como foco a tese fundamentalista, conhecida no mercado como gestão baseado em "valor", ou seja, investir em ações de empresas cujos resultados de longo prazo tendem a serem melhores do que a média de mercado, o que neste ano tem apresentado retornos aquém do índice Bovespa, cuja carteira está baseada em empresas de commodities e serviços financeiros, como Petrobrás, Vale e bancos.

Esta estratégia adotada pelo gestor tem sido monitorada pela Funssest avaliando a possibilidade de uma estratégia híbrida, com alocações baseadas na estratégia de valor, mas também adicionando a estratégia mais passiva e atrelada ao Ibovespa.

Estruturados:

Rentabilidade positiva em todos os Planos e Perfis, com destaque para os Planos BMP (1,97%) e V Conservador (1,28%). No acumulado do ano, Plano V (Perfil Conservador) com rentabilidade de 13,75% (~137% da meta – IPCA +6%). Destaque também para fundo Exclusivo Multimercado (FIC FIM) do Itaú, constituído em agosto/24, com rentabilidade de 2,06% no mês.

Neste segmento de aplicação estão presentes a alocação em fundo multimercados e fundos de participação.

Imóveis:

Rentabilidade positiva de 1,00% no mês e negativa de ~7,8% no acumulado, resultado ainda da reavaliação de mercado ocorrida no início do ano do imóvel investido pela Funssest.

Perspectiva 2025

A pesquisa Focus apontou novas elevações das expectativas de inflação e da taxa de câmbio para 2025, embora menos expressivas do que as observadas anteriormente. Vale destacar, também, a elevação das perspectivas para a Selic, incorporando a sinalização da autoridade monetária (Banco Central do Brasil - BCB) de novas altas de 100 bps nas duas próximas reuniões do Copom.

A mediana das projeções divulgada pela Pesquisa Focus do BCB para o IPCA avançou de 4,59% para 4,60% em 2025. Apesar do ciclo de aperto monetário (aumento da Selic) em curso, tem havido o que é conhecido pelo mercado de desancoragem adicional das expectativas pelos analistas econômicos em geral, o que evidencia a baixa confiança quanto à convergência da inflação para níveis mais baixos, em meio à piora da percepção fiscal do País, à robustez do mercado de trabalho e aos níveis depreciados do real.

Com relação ao crescimento, a mediana das projeções para o PIB foi elevada de 2,00% para 2,01% em 2025. Ainda que a atividade econômica doméstica exiba forte dinamismo neste ano (observado, inclusive, nos dados iniciais para o final de 2024), espera-se perda de tração ao longo do próximo ano, sobretudo na segunda metade, com arrefecimento dos setores sensíveis a crédito consequência do aumento da taxa de juros, Selic.

Sobre a taxa de câmbio, o real tem se mantido em níveis historicamente depreciados (em termos nominais), em virtude do dólar forte no exterior e do pessimismo com a condução da economia pelo atual governo, especialmente no quesito fiscal. A dinâmica da variável dependerá das sinalizações do mundo político quanto ao avanço das medidas fiscais, da reação da política monetária e do ambiente externo, que segue desafiador. A tendência de curto prazo é que a variável siga oscilando nas proximidades de R\$ 6,00/US\$.

Fato importante que vale a menção pela gestão de investimentos da Funsset foi que o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) aprovou por unanimidade, em 11/12/24, Resolução que altera a Resolução CNPC nº 43, de 6 de agosto de 2021, que dispõe sobre procedimentos contábeis das entidades fechadas de previdência complementar e sobre o registro e avaliação de títulos e valores mobiliários. O novo normativo permitirá que as entidades fechadas realizem o registro de sua carteira de títulos públicos federais na categoria "mantidos até o vencimento" (a chamada "marcação na curva"), de acordo com o seu modelo de negócios e atendendo aos padrões contábeis internacionais, tanto nos planos de benefício definido (como já ocorre atualmente) como nos planos de contribuição definida e contribuição variável. Esse fato pode ajudar a melhorar a estratégia de aplicação dos ativos, principalmente no caso do Plano VI que vem apresentando uma volatilidade representativa em função da marcação a mercado.

A alteração normativa era muito esperada pelo segmento e havia sido incluída como um dos temas prioritários do governo no Grupo de Trabalho da Previdência Complementar, instituído pelo Decreto 11.543, em junho de 2023.

A equipe de gestão dos investimentos da Funssest está atenta aos movimentos do mercado e tem adotado medidas para amenizar suas turbulências, tanto no âmbito doméstico como no internacional, além de atuar de forma diligente para otimizar os resultados e está avaliando potenciais impactos positivos com a alteração da legislação nos Planos de Benefícios administrados pela Entidade.